



## PROJETOS EDUCACIONAIS DE ABDÊNAGO LISBOA EM SALINAS (1953-1963)

José Normando Gonçalves Meira<sup>1</sup>

**Resumo:** A pesquisa insere-se no campo da história da educação e discute os projetos educacionais de Abdênago Lisboa em Salinas-MG no período de 1952, quando o educador chegou à cidade, a 1963, quando ficou consolidado o seu principal projeto: O Ginásio Agrícola de Salinas. Os objetivos foram: verificar como tais projetos se inseriram na pequena cidade do sertão mineiro, analisar a sua relevância para o desenvolvimento regional, discutindo os pressupostos teóricos, motivações declaradas e implícitas nas ações do educador, bem como a metodologia por ele empregada para a sua execução. Foram Utilizadas fontes de diversos tipos, localizadas em acervos particulares e institucionais, além do recurso da história oral por meio de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa, além de apresentar de forma geral e introdutória os referidos projetos naquele contexto, potencializa outras investigações com diferentes enfoques. Entre eles: a história das instituições escolares, o currículo escolar, a educação nos periódicos que circulavam no período e alfabetização de jovens e adultos.

**Palavras-chave:** História da Educação; Abdênago Lisboa; Educação; Salinas

## EDUCATIONAL PROJECTS OF ABDÊNAGO LISBOA IN SALINAS (1953-1963)

**Resumen:** The research is part of the field of the history of education and discusses the educational projects of Abdênago Lisboa in Salinas-MG in the period of 1952, when the educator arrived in the city, to 1963, when his main project was consolidated: Salinas Agricultural Gymnasium. The objectives were: to verify how such projects were inserted in the small city of the sertão mineiro, to analyze their relevance to regional development, discussing the theoretical assumptions, motivations declared and implicit in the actions of the educator, as well as the methodology used by him for its execution. Sources of various types were used, located in private and institutional collections, in addition to the use of oral history through semi-structured interviews.

**Palabras-clave:** History of Education; Abdênago Lisboa; Education; Salinas

## Introdução

Esta pesquisa teve como objeto os projetos educacionais de Abdênago Lisboa e sua execução na cidade de Salinas-MG no período de 1952 a 1963. O critério para a delimitação do período a ser estudado, foi a chegada do educador à cidade de

---

<sup>1</sup> José Normando Gonçalves Meira. Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). E-mail: [meirajng@gmail.com](mailto:meirajng@gmail.com)



Salinas, em 1952, a convite do deputado federal Clemente Medrado Fernandes, para a implantação da Escola de Iniciação Agrícola de Salinas, instituição criada com verba federal sob a influência do referido deputado. O recorte temporal encerra-se em 1963, quando a instituição passou por uma reestruturação curricular, passando a denominar-se Ginásio Agrícola de Salinas. Além do seu projeto de maior visibilidade que foi a criação da Escola de Iniciação Agrícola<sup>2</sup>, outras ações educativas foram realizadas na cidade. A criação do Colégio Evangélico<sup>3</sup>, publicação de jornais, opúsculos, livros, além de ações pessoais de intervenção na sociedade local, evidenciando sempre o seu ideal transformador, vinculado a uma determinada visão de mundo: cosmovisão cristã, protestante, presbiteriana, calvinista.

Os objetivos propostos para este artigo são: verificar como tais projetos se inseriram na pequena cidade do sertão mineiro<sup>4</sup> e sua relação com os ideais de desenvolvimento regional, discutindo os pressupostos teóricos, motivações declaradas e implícitas nas ações do educador, bem como a metodologia por ele empregada para a sua execução. O texto é introdutório e apresenta de forma geral resultados de uma pesquisa, cujas fontes disponíveis evidenciam potencial para outras abordagens tais como: acordos e conflitos com o modelo político vigente na região; relações de submissão e ou resistência às práticas coronelistas remanescentes na região; história das instituições escolares; ideias pedagógicas; práticas educativas; projetos de Iraci Heringer Lisboa, esposa do educador que é objeto deste estudo, dentre outras.

Para este estudo, foi considerada a influência de três elementos, interligados: o projeto nacional-desenvolvimentista; o “americanismo” na educação brasileira no

---

<sup>2</sup> A Escola de Iniciação Agrícola que, de acordo com a política educacional de cada época e os objetivos da escola, recebeu diversos nomes como Ginásio Agrícola, Colégio Agrícola, Escola Agrotécnica Federal e, atualmente é um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas (Cf. <http://www.ifnmg.edu.br/salinas/historico>).

<sup>3</sup> Atual Colégio Presbiteriano de Salinas. O Colégio Evangélico havia encerrado as suas atividades há algumas décadas e foi reativado em meados da década de 1980 com o nome de “Colégio Presbiteriano de Salinas”

<sup>4</sup> Não é objetivo deste trabalho aprofundar na discussão referente ao complexo conceito de “sertão”, “sertões” (MELO, 2011). O termo é aqui utilizado no sentido geral em que aparece nas fontes utilizadas na pesquisa como região do interior, distante dos grandes centros urbanos e ainda sem acesso a diversos recursos da modernidade.

período e as convicções religiosas, a ética protestante, presentes nos projetos e ações investigadas. Partimos do pressuposto que:

Os homens vivem sua experiência integralmente como idéias, necessidades, aspirações, emoções, sentimentos, razão, desejos, como sujeitos sociais que improvisam, forjam saídas, resistindo, se submetendo, vivendo enfim, numa relação contraditória, o que nos faz considerar essa experiência como experiência de luta e de luta política. (VIEIRA; PEIXOTO; KHOURY, 1989, p. 7).

A pesquisa analisa, portanto, a experiência humana em um determinado contexto, reconhecendo a diversidade de significados possíveis dessa ação, mediante a leitura e interpretação dos documentos disponíveis. Apresenta-se, portanto, uma versão que, embora seja passível de contestação ou de considerações divergentes, é fundamentada em fontes cuidadosamente analisadas. Admite-se, entretanto, que embora o cuidadoso distanciamento e o esforço para uma análise aprofundada e racional do objeto sejam imprescindíveis (REIS 1999, p. 9), a plena objetividade é impossível de alcançar.

## 1- A Trajetória do educador Abdênago Lisboa

Abdênago Lisboa nasceu no dia 26 de julho de 1916, em Fortaleza (atual Pedra Azul), no Vale do Jequitinhonha, no semiárido mineiro. Filho de Otacílio Lisboa e Francisca Costa. Seu pai era professor de português, francês e música, além de escrivão de paz em Cachoeira do Pajeú e funcionário do fórum em Fortaleza - MG. Posteriormente atuou também como farmacêutico prático e, em 1927, após realização bem-sucedida prova em Salvador – BA, conquistou o título de “farmacêutico prático diplomado”. Otacílio converteu-se ao protestantismo em 1914 na cidade de Cachoeira do Pajeú por meio da pregação de Philipe Landes, missionário presbiteriano de origem norte americana, com quem ele havia mantido os primeiros contatos anos antes na cidade de Mato Verde-MG. A sua esposa, Francisca Costa, foi integrada ao protestantismo no dia primeiro de abril de 1917, quando foi recebida por pública profissão de fé e batismo, nas dependências do Grêmio Literário de Fortaleza (ainda não havia templo presbiteriano na cidade), quando o infante Abdênago Lisboa também foi batizado. A adesão ao protestantismo, devido à relação dessa vertente do

cristianismo com a leitura, escrita e interpretação de textos, influenciou diretamente na educação dos filhos de Otacílio, especialmente de Abdênago. Após à conversão da família, devido à discriminação religiosa na região, Otacílio providenciou a contratação de uma professora protestante, vinda da Bahia, da região de Ponte Nova, atual Wagner, cidade praticamente fundada pelos missionários presbiterianos quando compraram a fazenda Ponte Nova e ali estabeleceram Igreja, colégio, hospital e escola de enfermagem (NASCIMENTO, 2007). Aquela cidade tornou-se referência do protestantismo daquela região da Bahia até o norte de Minas e onde Otacílio e sua família iriam morar em 1927, para tratar-se no hospital. Dalila era a o nome da professora, negra, contratada para ensinar as primeiras letras a Edmundo e Eugênio, filhos do primeiro casamento de Otacílio<sup>5</sup>.

Segundo os registros de Abdênago Lisboa, a sua adesão religiosa desde a infância, foi fator fundamental para despertar o seu interesse por uma educação letrada e mais tarde foi fundamental para o seu ingresso no curso de agronomia, em uma instituição protestante que foi marcante na sua trajetória intelectual e profissional. O contato na comunidade protestante com pessoas dedicadas aos estudos serviu-lhe de incentivo. Cita como exemplo D. Santinha: “Ela era senhora muito piedosa na Igreja e bastante culta. Sabia escrever bem e falava com desenvoltura” (LISBOA, 1992, p.16). Os livros de música também são citados, tendo sido eles manuseados desde os primeiros anos de vida por ser o seu pai músico, e pela ênfase dada à música no meio presbiteriano. Aos cinco anos, em Porteirinha-MG<sup>6</sup>, Abdênago se lembra das suas primeiras experiências com a escrita, embora ainda não frequentasse a escola: “Tanto aí como em Salinas e Taiobeiras, e outros lugares, nós usávamos pedras de escrever ou lousas retangulares, guarnecidas de molduras de madeira, e nelas escrevíamos com lápis de pedra lavrado, compridos, cilíndricos ou angulares”

---

<sup>5</sup> Registro do próprio Abdênago Lisboa no seu livro de memórias da família, Otacíliada, editado e publicado pelo seu filho Prof. Dr. Apolo Heringer Lisboa em 1992. Os registros desse livro de memória foram de grande relevância para a presente pesquisa.

<sup>6</sup> Em seus primeiros seis anos de vida, Abdênago Lisboa morou em diversas cidades do Norte de Minas devido às constantes mudanças dos pais por motivos relacionados aos conflitos políticos na região, trabalho e tratamento de saúde do pai. Fortaleza (atual Pedra Azul), Cachoeira do Pajeú, Taiobeiras, Tremedal (atual Monte Azul), Grão Mogol, Porteirinha e Mato Verde são cidades mencionadas nos documentos consultados.

(LISBOA, 1992, p. 35). Nas suas memórias, Abdênago cita nominalmente vários dos seus professores, nas diversas escolas onde estudou. Inicia-se com o professor que o alfabetizou no Grupo Escolar de Salinas em 1925, o Prof. Flávio Cruz, depois a professora D. Antônia Rodrigues, professora protestante vinda da Bahia, a pedido do seu pai, Otacílio Lisboa e Teófilo Rego que ainda em 1925 mantiveram uma escola primária em Taiobeiras, para onde havia se mudado. Abdênago ressalta que a professora Antônia Rodrigues, além do ensino regular, dedicava-se ao ensino religioso na Escola Dominical e avalia: “Essa professora foi uma bênção para nós”. (LISBOA, 1992, p. 37). Em Ponte Nova, na Bahia, onde estudou em 1927, menciona as professoras Dona Adalgiza e Dona Rosa. Em breve período de residência em Belo Horizonte, estudou no Grupo Escolar Rio Branco, onde relata os desafios de adaptação de um menino acostumado ao interior. Terminou o curso primário onde havia começado: no Grupo Escolar de Salinas, agora sob os auspícios da professora Áurea Batista.

Após o término do primário e uma mudança para Belo Horizonte, houve um hiato na trajetória escolar de Abdênago que chegou a ser cobrado pelo pai, que o considerou atrasado porque aos 16 anos ainda nem havia se matriculado no Ginásio. Comparava-o ao jovem da mesma idade, de uma família amiga, Guimarães Rosa<sup>7</sup>, que, aos 15 anos já havia completado o Ginásio. A justificativa do jovem é que as constantes mudanças e as condições financeiras o afastaram da escola. Em 1933, entretanto, essa situação seria radicalmente mudada. Otacílio Lisboa havia feito amizade com o Dr. Carlos Luz, secretário da agricultura, “apreciador do famoso requeijão de Salinas” e, por meio dessa amizade conseguiu bolsa de estudos para Abdênago no internato do Instituto Gammon, de Lavras-MG<sup>8</sup>. Abdênago declara: “Quando lá cheguei foi mesmo que chegar no Céu” (LISBOA, 1992, p. 53). A adaptação à instituição reavivou o gosto pelos estudos; “passei a estudar

---

<sup>7</sup> Abdênago relata que fazia compras no armazém de um homem que comprava livros de histórias para os seus filhos e ele os lia emprestados. Depois orgulhava-se por ter tomado conhecimento que aqueles conhecidos eram a família de Guimarães Rosa.

<sup>8</sup> O Instituto Evangélico de Lavras foi fundado em 1863 pelo missionário presbiteriano de origem norte americana, Samuel Rhea Gammon (MEIRA, 2009). A Escola Agrícola que atualmente é a Universidade Federal de Lavras (UFLA), era parte do Instituto Evangélico, cujos objetivos e lema eram “educar para o viver completo” e “Para a Glória de Deus e Para o Progresso Humano”.



União  
Unidade Acadêmica  
de Humanidades,  
Ciências e Educação



Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº2, jul/dez 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

sofregamente”. Fez o exame de admissão já para o segundo ano do Ginásio e foi aprovado. Aquele ano era o último a permitir que alunos com o ginásio incompleto tentassem o vestibular para o curso de Agronomia. Abdênago fez as provas e foi aprovado e registrou: “Assim tirei todo o atraso. Em 1935 eu já estava no primeiro ano de Agronomia” (LISBOA, 1992, p. 53). Formou-se na Escola Superior de Agricultura de Lavras em 1938. Nos anos seguintes, especializou-se na Universidade Rural do Rio de Janeiro, tornando-se Engenheiro Agrônomo Fitossanitarista. Embora tenha se destacado pelos seus projetos educacionais, o doutor Abdênago Lisboa, como era chamado, não teve formação específica para a docência ou para outras áreas do campo educacional. A exemplo de diversos bacharéis e outros profissionais que, mesmo sem formação específica, destacaram-se na história da educação brasileira, inseriu-se no campo educacional, articulando-os aos seus conhecimentos:

[...] os bacharéis não se preocuparam somente com a sua própria formação: eles contribuíram para o avanço da educação e assumiram a luta por um ensino nacional de qualidade, sendo inegável a grande importância dos bacharéis em Direito no processo de formação e desenvolvimento da educação no país (NUNES, 20021, p. 53).

A sua esposa, Iracy Heringer Lisboa, mineira de Lajinha do Chalé, no Leste de Minas, era professora, normalista formada em Manhuaçu-MG onde atuou desde muito jovem como professora em escolas rurais. Auxiliou o Abdênago em seus projetos, conciliando tais ações com as funções de mãe, educadora de 12 filhos. A personalidade metódica do casal evidencia-se até no nome dos 12 filhos (todos com nomes iniciados com a letra “A”). Iracy, além de apoiar os projetos do marido, realizou os seus próprios projetos educacionais, como serão discutidos em um outro texto.<sup>9</sup> Dentre eles, a criação da biblioteca da Escola de Iniciação Agrícola que hoje tem o seu nome no Instituto Federal de Salinas e as aulas noturnas de alfabetização de adultos que eram realizadas em sua residência para atender funcionários da escola, trabalhadores rurais e outros interessados.

---

<sup>9</sup> O objetivo deste artigo é historiar os projetos educacionais de Abdênago Lisboa no tempo e no espaço delimitados pela pesquisa. A atuação de Iracy Heringer Lisboa, sua esposa, será objeto de um outro artigo.

Em 1953 chegava em Salinas o profissional das ciências agrônômicas e educador na prática, com a sua família, em parceria com a sua esposa, também educadora. Além de aulas sobre temas afins à sua formação acadêmica, Abdênago era estudioso da teologia cristã e se dedicava ao seu ensino no âmbito da Igreja e fora dela, inclusive em aulas na sua própria residência. Ele tem vasta publicação nessa área. Os textos encontram-se nos arquivos e bibliotecas da família, da Igreja Presbiteriana de Salinas, do Instituto Federal de Salinas e de amigos contemporâneos como da enfermeira Noeme Galvão, baiana da Chapada Diamantina, formada na escola de enfermagem da missão presbiteriana em Ponto Nova - BA e que fixou residência em Salinas onde teve marcante atuação na área da saúde. Abdênago Lisboa veio para Salinas a convite do então deputado federal Dr. Clemente Medrado Fernandes, com o objetivo específico de criar a Escola de Iniciação Agrícola de Salinas, com a expectativa de promover o desenvolvimento das potencialidades regionais, considerada de vocação para a agricultura.

## 2- O educador, sua visão de mundo e seu contexto

Abdênago Lisboa conhecia bastante o norte de Minas, tendo residido em diversas cidades da região, inclusive na própria Salinas, mais de uma vez, onde, inclusive, foi alfabetizado. Os seus escritos demonstram o seu apreço pelos recursos naturais do sertão mineiro ou gerais, destaques do olhar do engenheiro agrônomo. No jornal da CAMIG (Companhia Agrícola de Minas Gerais), de abril de 1972, Abdênago Lisboa escreve o artigo intitulado “Gerais: Riqueza Potencial do Nordeste de Minas”. Expõe a riqueza da fauna e da flora regional, demonstrando conhecimento dos frutos e suas propriedades nutritivas, bem como dos animais ali existentes, mencionando experiências pessoais da relação com o referido ambiente. Conhecia também os embates políticos, dos quais o seu pai havia participado ativamente por ocupar cargos de confiança em alguns municípios, sendo tais conflitos motivo de algumas das suas repentinas mudanças. As carências da população pobre também estão presentes nos seus escritos, bem como aspectos culturais do norte de Minas que eram do seu domínio. A execução de seus projetos visava, de forma explícita em alguns casos e



implícita em outros, promover uma reforma que, em sua perspectiva, proporcionasse o desenvolvimento regional.

Mesmo conhecendo a vida dessa parte do interior mineiro, havia residido em outras cidades, acostumando-se a outras realidades, como em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro. Além disso, a sua família era de outra região e nos últimos anos residiam em cidades grandes. O filho mais velho, Apolo Heringer Lisboa relata os sacrifícios de se morar na casa da escola a três quilômetros da cidade que mesmo no perímetro urbano, na década de 1950, apresentava as suas carências de acesso a confortos já comuns nas cidades maiores. Na casa onde moravam (hoje em processo de restauração nos campos do IFNMG), não havia energia elétrica e o percurso de três quilômetros era em uma estrada não pavimentada e sem iluminação. Duas noites por semana a família realizava esse percurso a pé: às quartas-feiras e aos Domingos, dias das reuniões da Igreja. Aos domingos iam também pela manhã, para a Escola Dominical. Apolo relata que havia um carro da escola, à disposição do diretor, mas este era muito rigoroso em sua ética e só utilizava o veículo estritamente para o fim a ele destinado, jamais para deslocamentos pessoais ou familiares. Alguns anos depois, a família mudou-se para a cidade.

A chegada do “Doutor Abdênago Lisboa”, como era chamado, com a missão de implantar uma promissora instituição educacional, com o seu conhecimento e disposição demonstrada, inclusive para enfrentar com a sua família as dificuldades locais, era motivo de grande expectativa para a população local e regional. A esperança era de que o progresso estava chegando naquela longínqua e isolada terra (a pavimentação das estradas que ligam Salinas a Montes Claros e daí à capital mineira, só em 1987).

A personalidade incisiva, determinada, empreendedora de Abdênago Lisboa tem sido associada às suas convicções religiosas, calvinistas. O ideal reformador, trazer a redenção por meio dos princípios bíblicos para a sociedade na qual se está inserido. No caso específico, o reconhecimento das potencialidades e das dificuldades locais e regionais, explorando o potencial para o bem comum e enfrentando as mazelas e adversidades com o objetivo de superá-las, visando “o progresso humano e a glória de Deus”, segundo o lema do educandário protestante onde o referido

educador se formou. Trata-se do “ascetismo intramundano” discutido por Max Weber (2005). Na sua sociologia da religião, Weber ressalta a relação entre as convicções religiosas do indivíduo e a sua ação social (COHN, 2000). Esse referencial teórico favorece a compreensão dos empreendimentos em análise. Concorda com Minogue (1998, p. 47) que, para enfatizar as fortes marcas que o cristianismo produziu na mentalidade ocidental, afirma que a “religião está no centro da história”. Na mesma linha de raciocínio, Dawson (1916, p. 37) afirma que “se estudarmos a cultura como um todo, descobriremos que existe uma relação íntima entre fé religiosa e realização social”. Observa-se, portanto, que os projetos educacionais de Abdênago Lisboa, executados na cidade de Salinas, estavam relacionados à sua visão de mundo, às suas convicções cristãs, protestantes, calvinistas. As concepções de homem, da natureza, da comunicação, saúde, da sociedade, da própria educação e da ciência ficam bastante claras na sua produção intelectual e no seu comportamento, conforme é possível constatar na leitura dos documentos e na imagem que produziu nos que com ele conviveram.

Na implantação e consolidação da Escola de Iniciação Agrícola ficam claros esses pressupostos, evidenciados pelos métodos por ele adotados, muitos deles adaptados da prática da Escola Superior de Agricultura de Lavras, parte do Instituto Gammon, onde se formou. Aquela instituição, fundada e dirigida por protestantes, presbiterianos norte-americanos adotava uma filosofia educacional, visando a formação integral dos estudantes, sintetizando o modelo cristão clássico, “educar para o viver completo”, e o pragmatismo próprio da pedagogia norte-americana, principalmente de John Dewey, mas também vinculado ao conceito de “mandato cultural” da teologia protestante: o domínio, o cultivo e a preservação dos recursos naturais para o bem-estar dos homens, para a glória de Deus (MEIRA, 2011). Assim, a ciência é uma manifestação da imagem e semelhança do homem (HOYKAAS, 1999). A cultura judaico-cristã incentiva a investigação científica, a busca da verdade, considerando-a, como afirmou João Calvino, sempre procedente de Deus, independentemente de quem a diga. Além disso, a distinção entre o Criador e a criatura, contrapondo-se às religiões panteístas, o homem pode examinar a obra da criação e as leis que a regem sem constrangimentos, sem o risco de estar se



imiscuindo com a própria divindade (NICODEMUS, 2019). Como será demonstrado em outra sessão deste artigo, as práticas pedagógicas de Abdênago Lisboa no período de abrangência da pesquisa, demonstram os vínculos com tais conceitos. Não apenas as práticas pedagógicas nos espaços escolares, mas a sua produção escrita: artigos, opúsculos, jornais, bem como o seu “modus vivendi”, segundo os que com ele conviveram.

Para o cumprimento dos objetivos deste estudo, porém, além do aspecto religioso, outros elementos do contexto em que atuou o homem e o educador Abdênago Lisboa, precisam ser considerados. Principalmente o diálogo do projeto considerado inovador que foi criação da Escola de Iniciação Agrícola de Salinas com as discussões que norteavam a educação nacional naquele período. Na década de 1950 foram intensificados os discursos de modernização da educação brasileira, iniciados nas décadas anteriores com o movimento da Escola Nova no Brasil (CUNHA, 2004). As propostas da Escola Nova enfatizavam sempre a necessidade de modernização das práticas pedagógicas por meio de conhecimentos e métodos bem fundamentados na pesquisa científica. As reformas educacionais realizadas no governo Vargas, principalmente a realizada pelo ministro Gustavo Capanema, procuravam abrigar essas propostas dentro dos limites permitidos pelo embate das diversas correntes teóricas do momento. Entre 1945 a 1964, a política nacional desenvolvimentista iniciada no Brasil, com ênfase no setor industrial, influenciou também nas políticas educacionais, reforçando as ações pragmáticas, voltadas para a formação técnica e profissional. Buffa e Nosella (1997) aprofundam o debate sobre o contexto educacional brasileiro neste período.

Observa-se que os temas presentes nas discussões entre os intelectuais brasileiros e políticas adotadas na tentativa de implementação de tais ideias naquele período, estão presentes nos projetos aqui analisados. O apreço pelo conhecimento científico, embora, como mencionado acima, esteja vinculado a uma determinada cosmovisão, relacionava-se também com a mentalidade pedagógica daquele contexto. A necessidade de formação técnica, com certa fundamentação por meio dos conhecimentos científicos. Esses foram, inclusive, motivos para que a elite política salinense reconhecesse a necessidade de se criar uma instituição naquela localidade

que pudesse promover o desenvolvimento local e regional. A “vocação agrícola” da região e a distância de institui es formadoras do produtor rural nos moldes da modernidade, justificariam a cria o da escola e, para isso, um profissional habilitado nas ciências agrárias para a execu o do projeto. A moderniza o da agricultura em Minas Gerais, criando inclusive diversas escolas agrícolas, ocorreu desde o início do século XX, no governo João Pinheiro, havendo distribui o de equipamentos para agricultores e incentivo às fazendas modelos, para a divulga o de novos conhecimentos. A Escola Agrícola de Lavras, fundada em 1908, participou desses programas (MEIRA, 2009). A partir dos anos 1930 e mais ainda a partir da década de 1950, esses debates e políticas em âmbito nacional prepararam o cenário para a cria o da Escola de Inicia o agrícola que por algumas décadas foi referência na forma o técnica em toda região. No imaginário regional, a “Escola Agrícola” de Salinas, firmou-se como institui o com seus internatos, amplas instala es, salas de aula, espaços para práticas esportivas, refeitórios, alimenta o bem equilibrada e ambientes adequados às aulas práticas.

### **3- Abdênago Lisboa e seus projetos educacionais em Salinas-MG**

Segundo o que se pode verificar nos documentos disponíveis, Abdênago Lisboa, talvez por influência do seu pai que era professor, estudioso de diversos assuntos e proprietário de considerável biblioteca, sempre demonstrou interesse em buscar conhecimentos e transmiti-los. Mesmo no período em que ficou ausente da escola, tendo terminado o primário e demorando-se a prosseguir nos estudos, interessava-se pelos livros, tomando-os emprestados de amigos e procurando ampliar os seus conhecimentos. Procurava oportunidades para compartilhar o que aprendia nos estudos. As suas agendas, diários e anota es pessoais evidenciam esse comportamento. Segundo Apolo, o filho mais velho, nas longas caminhadas noturnas de três quil metros entre a casa da Escola de Inicia o Agrícola de Salinas e a Igreja Presbiteriana que frequentavam assiduamente, Abdênago que de forma autodidática estudava astronomia, aproveitava para ensinar os filhos, contemplando as estrelas, nomeava-as e discorria sobre conhecimentos adquiridos sobre as galáxias.

Posteriormente, quando já residiam na cidade, às sextas-feiras à noite a sala da sua casa transformava-se em uma aula de conhecimentos bíblicos, reunindo-se com a esposa e os filhos, recebiam pessoas interessadas nesse conhecimento. Nos seus diários e agendas, encontram-se anotações referentes a diversos tipos de conhecimentos tais como higiene pessoal, nutrição, dentre outros que extrapolam os conteúdos que oficialmente faziam parte das suas atribuições docentes. Pessoas que conviveram com Abdênago e Iracy, como Noeme Galvão, por exemplo, classificam-nos como “educadores natos. Ensinavam com as palavras e com o exemplo”. Abdênago era considerado rígido em suas convicções, segundo afirma o próprio Apolo e um dos seus contemporâneos, Aristóteles Ferraz, afirmou que, devido à firmeza na exposição das suas ideias, era considerado por muitos como “casca grossa”. Essas considerações iniciais visam conhecer a personalidade, podendo-se associar aos projetos que serão apresentados a seguir.

### **3.1- Escola de Iniciação Agrícola de Salinas**

Por iniciativa do deputado federal Clemente Medrado Fernandes, tendo como base no Decreto Federal nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947 e nas disposições do Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, foi criada a Escola de Iniciação Agrícola de Salinas, contando com o apoio do governador do Estado de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek de Oliveira. A escola estabeleceu-se nas proximidades da cidade em uma localidade chamada “Fazenda Varginha”. A propriedade foi doada ao Governo Federal, pela prefeitura local, tendo sido seguido os trâmites legais para a sua efetivação.<sup>10</sup> As construções das dependências da escola iniciaram-se tão logo a sua criação foi oficializada. A supervisão da obra coube ao diretor Abdênago Lisboa. Em uma foto do Abdênago com a sua família em um carro de boi típico da região, há uma observação referente à dedicação do diretor à construção da escola, tendo

---

<sup>10</sup> As informações referentes à criação da escola e à doação dos terrenos encontram-se no histórico da instituição na página do Instituto federal de Salinas – IFNMG. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/menu-salinas/historico>



investido até recursos próprios quando faltaram verbas e os procedimentos não permitiam esperar os caminhos legais necessários à sua liberação. No dia 1º de março de 1956, as aulas iniciaram-se nos prédios da escola. Segundo o histórico da instituição:

A Escola de Iniciação Agrícola, com curso do mesmo nome, formava Operários Agrícolas Especializados, tinha duração de 02 (dois) anos equivalente às duas primeiras séries ginasiais, funcionou no período de março de 1956 a dezembro de 1963. Posteriormente, cumprindo o disposto no Decreto Federal 53.558 de 13 de fevereiro de 1964, passou a denominar-se “Ginásio Agrícola de Salinas”, elevando a duração do curso para quatro anos, equivalente ao curso ginasial completo, acrescido da parte profissionalizante. Foi denominado como Ginásio Agrícola ou Curso de Mestría Agrícola que funcionou de março de 1964 até dezembro de 1977.

Há vasta documentação disponível, inclusive acervo fotográfico, que permite produção do conhecimento histórico pertinente ao funcionamento da “Escola Agrícola” e os pressupostos teóricos que nortearam as suas práticas. Os programas detalhados para os exames vestibulares, possibilitando estudos cujo objetivo seja analisar o currículo adotado à época. O anúncio publicado no jornal “O Progressista” de janeiro de 1957, por exemplo, oferece detalhada informação quanto aos conhecimentos exigidos para ingresso no curso de iniciação agrícola. Diversas atividades realizadas na instituição são associadas ao local onde seu diretor se formou, em Lavras-MG, como o funcionamento do internato, a disciplina e a organização de eventos de extensão, especialmente em datas comemorativas. Produzia-se assim, um imaginário de formação para “o viver completo”<sup>11</sup>. A instituição foi considerada inovadora na cidade, por haver implantado a educação física e os jogos olímpicos e as práticas que eram realizadas no Instituto Evangélico de Lavras (Gammon) desde a sua fundação. O objetivo era, além da produção do conhecimento para o desenvolvimento intelectual dos jovens, promover também a saúde e a disciplina, bem como a competitividade saudável que teriam suas aplicações sociais por toda a vida dos educandos. Em datas comemorativas e cívicas, eram realizados desfiles que promoviam a imagem da escola e da sua filosofia educacional. Especificamente nas comemorações do dia da

---

<sup>11</sup> Este era o lema do Instituto Evangélico de Lavras que, em 1928 passou a ser denominado Instituto Gammon em homenagem a Samuel Rhea Gammon, seu fundador.

árvore, eventos eram realizados, ressaltando a diversidade regional, indícios de questões relacionadas à consciência ambiental, temas ainda pouco discutidos naquele tempo, com ênfase no uso responsável de tais recursos para a felicidade humana.

A atuação de Abdênago Lisboa como primeiro diretor da Instituição está presente no imaginário salinense e adjacências como agente do progresso local. A própria instituição se consolidou e se tornou uma presença marcante como centro de formação de jovens de diversas origens sociais. Tanto os “operários agrícolas” como era o objetivo inicial formar, como filhos de pequenos produtores rurais, de grandes fazendeiros da região e até alunos que não tinham vínculos com a produção agrícola. A despeito das dificuldades existentes, da constante escassez de verbas e as alternativas e improvisos dos seus gestores, a imagem da escola era de uma agência de modernidade e progresso para aquele recanto do norte de Minas Gerais, de difícil acesso.

### 3.2- Colégio Evangélico de Salinas

A criação de escolas, tanto elementares, de primeiras letras, como colégios para níveis mais elevados de ensino é uma tradição protestante desde o século XVI (NUNES, 2017). A motivação para a criação de escolas elementares é a alfabetização para possibilitar a leitura da Bíblia, texto de fundamental importância para os protestantes que a consideram a fonte de todo conhecimento de Deus e da sua vontade para o ser humano, a autoridade suprema para orientar a prática da religião. Além disso, a doutrina do sacerdócio universal dos cristãos, resgatada pela Reforma, implica na responsabilidade individual da leitura e interpretação do texto sagrado. Assim, onde o protestantismo se instala, uma providência imediata é alfabetizar os seus ouvintes em potencial, pois os resultados da própria missão evangelística dependem da leitura e interpretação das Escrituras. Ribeiro (1981) destaca a relação do protestantismo com a alfabetização, citando o compromisso que na Igreja Presbiteriana os pais fazem ao batizar os seus filhos: “ensinar-lhes ou mandar ensinar-lhes a ler para que, por eles mesmos, possam ler as Escrituras”. Além das

escolas paroquiais, para a alfabetização, os colégios foram fundados para que o projeto de reforma, progresso do conhecimento, também ocorresse na perspectiva do “ascetismo intramundano” apontado por Weber (2005). Essa prática ocorreu em diversas regiões do Brasil e tem sido objeto de muitas pesquisas (MEIRA, 2009).

No Norte de Minas, os missionários presbiterianos chegaram no início do século XX, mas realizavam visitas esporádicas até a década de 1930. Quando se instalaram em definitivo, iniciativas alfabetizadoras foram tomadas. O Advogado e pastor Antônio Trancoso Neto, lembra-se da sua alfabetização tardia por meio da Professora Silvina Rocha na fazenda Peixe Bravo, na região de Salinas. Nessa fazenda adquirida pelos missionários, instalou-se escola de alfabetização e de preparo de aspirantes ao pastorado, preparando-os para a continuidade dos estudos. Na década de 1950, por iniciativa de Abdênago Lisboa e apoio do reverendo William Reead, Rev. Guilherme, como era conhecido, organizou-se o Colégio Evangélico, atual Colégio Presbiteriano de Salinas. Embora o seu estatuto tenha sido registrado em 1958 e a ata de organização seja de 1956, há documentos que apontam para o funcionamento da escola nos anos anteriores: livro de ponto de 1955 e uma notícia jornalística também em 1955 anunciando a ampliação da escola. A ata de organização afirma:

O Colégio Evangélico de Salinas iniciou suas atividades a 1º de fevereiro de 1956 sob a direção do Sr. Abdênago Lisboa, com seis classes: Jardim de Infância, com 45 matriculados, tendo como professoras as srtas Lenira Mendes Costa e Célia Moreira; Primeiro ano primário regido pela srta. Edith Silva com 35 alunos matriculados; segundo ano, regido pela sra. Orlanda Rezende Costa, com 11 alunos matriculados; terceiro ano primário, professora Neusa Costa e dez alunos; quarto ano primário com oito alunos, professora Edith Silva; Admissão com nove alunos, professora Aldiva de Morais

O estatuto do colégio, registrado em 1958, afirma ser a instituição sem fins lucrativos e que eventuais “superávits” seriam obrigatoriamente aplicados na obra educacional da instituição. Em seus objetivos deixa claro a sua identidade confessional: “[...] a educação das crianças e jovens das igrejas evangélicas, atendendo também aos estranhos que se submeterem aos princípios e regulamentos do educandário”.



Mesmo com um número expressivo de alunos, as atas desta instituição revelam as dificuldades financeiras, exigindo esforços dos seus idealizadores para a captação de recursos necessários ao seu funcionamento. Abdênago, o diretor, incentivou essa mobilização, afirmando a grandeza dos seus ideais que seria levar o progresso por meio do conhecimento às futuras gerações de Salinas. Entendia-se que tais objetivos faziam parte da missão cristã, para a glória de Deus, segundo a ética protestante. No jornal “O Progressista”, do qual ele também era diretor, na edição de dezembro de 1955, faz propaganda da instituição que além dos cursos oferecidos, mantém “um bem montado internato feminino”. No mesmo jornal, anuncia a ampliação da escola mediante ajuda externa:

Ampliação do Colégio evangélico: O D.D. Chefe do Ensino Primário Dr. Luís de Melo Viana Sobrinho, espírito liberal e de elevada compreensão das coisas, não fazendo distinção de pessoas por motivos de crença ou outros fatores e nem medindo esforços para atender a todos, resolveu, também, fazer mais alguma coisa em favor do nosso colégio. A pedido do nosso grande amigo Sr. Albino Teixeira, prometeu-nos mais 2 professoras para o próximo ano, caso consigamos a matrícula de 150 alunos. E isso não nos será difícil.

O Colégio Evangélico, além de proteger os filhos dos protestantes de possível hostilização na escola, o que era comum à época, em uma sociedade predominantemente católica romana, propunha-se a oferecer “ampla educação evangélica”. Visava ainda levar o progresso à sociedade local, promovendo uma reforma nos diversos aspectos da vida. Uma forma de ‘testemunhar’ o poder transformador do Evangelho, segundo as convicções da instituição mantenedora e do seu fundador e diretor.

### 3.3- Publicações

Além dos empreendimentos escolares, Abdênago Lisboa publicou livros e opúsculos sobre diversos temas. Na sua área de formação sobre o cultivo de hortaliças, uso adequado do solo, como combater pragas. Algumas dessas obras publicadas pela editora do Ministério da Agricultura. Essas obras eram utilizadas em



atividades extensionistas da escola de Iniciação Agrícola. Publicações religiosas, dialogando com diferentes vertentes do cristianismo como Catolicismo Romano, Adventismo do Sétimo Dia, Russelismo e outros. Há também diversos opúsculos educativos quanto aos cuidados com a saúde: apresentando os efeitos do tabagismo, bebidas alcóolicas e sobre alimentação saudável.

Além dos livros e opúsculos que utilizam conceitos oriundos do conhecimento científico, mas apresentados em linguagem simples, com o objetivo de alcançar o público em geral, Abdênago, durante a sua permanência em Salinas, criou dois jornais: “O Norte de Minas Evangélico” e “O Progressista”. Ambos circularam em Salinas e região, naquele período. Publicavam notícias em geral, artigos sobre temas diversos, inclusive relacionados à doutrina cristã, de autoria de líderes presbiterianos da região e debates religiosos, especialmente com o catolicismo romano<sup>12</sup>. Na edição do dia 10 de julho de 1955, no editorial de “O Progressista”, Abdênago Lisboa, lembra os objetivos do jornal:

Tendo por fim como já me referi acima, “A Glória de Deus e o progresso do Norte de Minas”, é lógico que não publicaremos coisa alguma contrária a essa divisa, e pelo contrário, aceitaremos para publicação, venha de onde vier, artigos que concorrerem para o alvo que colimamos. Não ficaremos só nisso. Combateremos com segurança e ardor tudo que for oposto ao objetivo do jornal. De maneira alguma, nem por dinheiro algum, fugiremos a essa meta [...] O Progressista, apesar de ser de orientação evangélica, não vai publicar artigos exclusivamente religiosos e nem tão pouco os escritos só por protestantes. Todos que forem de boa formação moral e que propugnarem pelo PROGRESSO de nosso município e do Norte de Minas, em geral, terão as suas boas produções aqui estereotipadas.

Nos artigos de Abdênago nos Jornais, há sempre poesias relacionadas ao combate aos vícios, especialmente o do tabagismo, ao uso da língua portuguesa (aspectos práticos como, por exemplo, evitar cacofonias comuns no uso coloquial da língua) e conhecimentos regionais. Informações referentes ao potencial da região para a produção agrícola e até sobre entretenimentos saudáveis, como o cinema, por exemplo. No artigo “Em defesa do Cinema” no “Progressista”, em dezembro de 1955

---

<sup>12</sup> As atividades polemistas eram muito comuns entre católicos e protestantes naquele período. Artigos publicados em periódicos católicos, apresentando divergências com os protestantes eram respondidas nos jornais dirigidos por Abdênago.



afirma que “o cinema é, antes de tudo, uma interessantíssima diversão [...] É a distração que nos alivia a tensão nervosa...” E para evitar generalizações preconceituosas quanto à discrepância entre o cinema e a moral cristã, afirma: “Agora não é por causa do mau emprego que os fazem das coisas boas que Deus nos deu, que vamos deixar-nos de usufruir-nos delas”. No “O Norte de Minas Evangélico”, de Janeiro de 1958, Abdênago publica a seguinte poesia sobre o hábito de fumar:

Por que fumas, ó rapaz  
Com tanto contentamento,  
Este cigarro nojento  
Que tantos males te faz?  
Será que o fumo é capaz  
De eliminar num momento,  
Toda mágoa e sofrimento  
Que a vida aceba te traz?  
Deixa esse vício nocivo,  
Indicador de outros vícios  
Que a ninguém traz benefícios  
Deixa-o enquanto és moço e altivo,  
Antes que atroz, te domine  
E, mais tarde te assassine!

Construindo o imaginário de liberdade religiosa, defendida em diversos artigos nas diferentes edições do jornal, em várias edições do jornal são publicadas notícias de escolas confessionais católica, especialmente o Instituto Nossa Senhora Aparecida, importante instituição educacional católica local naquele período. Na seção de cartas dos leitores, é possível verificar percepções do periódico e sua relevância, como a carta de Joaquim M. Barbosa, na edição de agosto de 1955; “Vanguardeiros das causas nobilitantes, não poderíamos, como salinense [...] deixar de consignar louvor aos promotores de tão aplaudida iniciativa”.

## Considerações Finais

Essa exposição introdutória pretende ter cumprido o objetivo proposto que foi apresentar, de forma geral, os projetos educacionais de Abdênago Lisboa em Salinas-MG no período de 1953 a 1963 e o potencial da referida temática para se aprofundar em diversos outros temas. As fontes disponíveis, nos arquivos particulares e

institucionais, bem como as fontes vivas, possibilitam diversas abordagens. Como ficou demonstrado, poderão ser objeto de estudos aprofundados os temas que, conforme o objetivo deste estudo, foram aqui apenas mencionados. Algumas dessas possibilidades incluem: a história das instituições escolares fundadas e dirigidas pelo educador pesquisado; o currículo escolar do período; o contexto social, político e educacional de Salinas, cidade do Norte de Minas na metade do século XX; as convicções do educador e suas práticas educativas; a educação nos periódicos que circularam em Salinas naquele período; a história da educadora Iraci Heringer Lisboa e seus projetos de alfabetização de adultos e a história da biblioteca da Escola Agrotécnica Federal de Salinas, atual campus do Instituto Federal do Norte de Minas... Temas férteis e que, pela abundância de fontes, poderão ser investigados, contribuindo assim para a história da educação regional.

## Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. **A educação negada**. São Paulo: Cortez, 1997.  
LISBOA, Abdênago; LISBOA, Apolo Heringer. **Otacíliada: Uma Odisséia do Norte de Minas**. Belo Horizonte: Canaã, 1992.

MEIRA, José Normando Gonçalves. **Ciência e Prática: Instrução Agrícola na Educação Presbiteriana em Minas Gerais (1908-1936)**. Tese (Doutorado em Educação). Pós-graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC.

MELO, Adriana Ferreira de. **Sertões do Mundo, Uma epistemologia: Uma Cosmologia do Sertão**. Belo Horizonte: UFMG, 2011 (Tese de Doutorado)  
MINOGUE, Kenneth. **Política: Uma brevíssima introdução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

NASCIMENTO, Ester Fraga Villas-Boas. **Educar, Curar e Salvar: uma ilha de civilização no Brasil Tropical**. São Paulo: EDUFAL, 2007.

NICODEMUS, Augustus. **Cristianismo na Universidade: A prática da Integração Cristã à academia**. São Paulo: Vida Nova, 2019.

NUNES, Cesar. **Ide Ensinai a Todos: 500 Anos da Pedagogia Luterana**. Porto Alegre-RS: Concórdia, 2017.



NUNES, Wannessa Aquino Reis. **Saberes e práticas docentes como construção da identidade de professores do Curso de Direito da UNIMONTES**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pós-graduação em Educação. Universidade Estadual de Montes Claros.

VIEIRA, Maria do Pilar; PEIXOTO, Maria do Rosário; KHOURY, Yara Aun. **A Pesquisa em História**. São Paulo, Ática, 1989.

REIS, José Carlos. **As Identidades do Brasil: De Varnhagem a FHC**. 2. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo e Cultura Brasileira**. São Paulo: CEP, 1981.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Recebido setembro de 2022.

Aprovado abril de 2024.